



Federação das Indústrias do Estado da Bahia

Relatório de

Infraestrutura

do Estado da Bahia

Federação das Indústrias do Estado da Bahia
Diretoria Executiva / SDI - Superintendência de Desenvolvimento Industrial

Relatório de Infraestrutura é uma publicação da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzida pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial (SDI).

Presidente: Antonio Ricardo Alvarez Alban

Diretor Executivo: Vladson Bahia Menezes

Superintendente: Marcus Emerson Verhine

Equipe Técnica: Ricardo Menezes Kawabe

Carlos Danilo Peres Almeida

Ana Paula Silveira Almeida

Layout e Diagramação: GCI – Gerência de Comunicação Institucional

Data de Fechamento: 28 de novembro de 2018

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: get@fieb.org.br

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.



Sumário

DESTAQUES	5
1. ENERGIA ELÉTRICA	8
2. PETRÓLEO E GÁS	11
3. LOGÍSTICA	17

DESTAQUES

Hibernação das fábricas de fertilizantes

A Petrobras, em continuidade ao Comunicado ao Mercado de 28/03/2018, informa que postergou para o dia 31/01/2019 a hibernação das fábricas de fertilizantes localizadas em Sergipe (Fafen-SE) e na Bahia (Fafen-BA). A companhia continua com a avaliação de alternativas à hibernação em conjunto com representantes dos governos e federações das indústrias dos estados de Sergipe e da Bahia e demais participantes dos grupos de trabalho, de modo que se faz necessário este tempo adicional para a conclusão da análise das alternativas à hibernação, desde que mantidos os níveis mínimos de rentabilidade da Petrobras. Dentre estas alternativas consta um possível processo de arrendamento das fábricas a terceiros.

Fonte: Petrobras (30/10/2018)

Cessão de participação em 34 campos terrestres no Rio Grande do Norte

Petrobras informa que o Conselho de Administração aprovou, a cessão de sua participação total em 34 campos de produção terrestres, localizados na Bacia Potiguar, no estado do Rio Grande do Norte, para a empresa 3R Petroleum. As 34 concessões são campos maduros em produção há mais de 40 anos, com ampla dispersão geográfica, localizados a cerca de 40 km ao sul da cidade de Mossoró-RN. Os campos foram reunidos em um único pacote denominado Polo Riacho da Forquilha, cuja produção atual é de cerca de 6 mil barris de petróleo por dia.

Todas as concessões são 100% Petrobras à exceção dos campos de Cardeal e Colibri onde a Petrobras detém 50% de participação tendo a Partex como operadora com 50% de participação, e os campos de Sabiá da Mata e Sabiá Bico-de-Osso onde a Petrobras tem 70% de participação tendo a Sonangol como parceira e operadora com 30% de participação.

O valor da transação é de US\$ 453,1 milhões, sendo 7,5% desse valor (US\$ 34 milhões) a ser pago na assinatura, prevista para o dia 07/12, e o restante no fechamento da transação, considerando os ajustes devidos. A 3R Petroleum passará a operar os ativos a partir do fechamento da transação, que está sujeita à assinatura dos contratos, ao cumprimento das condições precedentes previstas no contrato de compra e venda, tais como a aprovação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e eventual direito de preferência.

Fonte: Petrobras (28/11/2018)

Megaleilão de petróleo deve acontecer no terceiro trimestre de 2019

O megaleilão do excedente de petróleo das áreas da cessão onerosa deverá acontecer no terceiro trimestre do próximo ano e propiciar uma arrecadação de cerca de R\$ 100 bilhões em bônus de assinatura. O primeiro leilão, a ser realizado no governo do presidente eleito, Jair Bolsonaro, envolve as reservas descobertas pela Petrobras em áreas cedidas pela União no processo de capitalização da empresa em 2010 e que ficou conhecida como cessão onerosa.

Conforme o secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia (MME), Márcio Félix, a ideia é dividir toda a área relativa a cessão onerosa em quatro áreas: Itapu, Atapu, Sépia e Búzios. “O leilão depende exclusivamente da ANP [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis] e do MME para acontecer e se tudo correr bem deverá acontecer no terceiro trimestre do próximo ano”.

A licitação poderá ser marcada independentemente do resultado desta análise apesar de estar em análise no Tribunal de Contas da União (TCU). “O leilão não depende da decisão do TCU. O mesmo pode ser marcado e, se necessário, adaptado para atender posteriores exigências do órgão. O que estamos fazendo, no entanto, é tentando antecipar adequando o leilão a essas possíveis exigências” afirmou Félix.

Fonte: Agencia Brasil (22/11/2018)

ANP põe em consulta utilização de reservas como garantia em cessões de crédito

ANP colocou em consulta pública proposta de resolução que permite a utilização de mecanismos como Reserve Based Lending (RBL) entre as garantias que podem ser oferecidas pelas empresas de petróleo e gás nas operações de cessão de direitos em contratos de exploração e produção. O RBL, que consiste na utilização de reservas como garantia para empréstimos bancários, é adotado em outros países como opção de financiamento para ativos na fase de produção ou para ativos cuja produção se inicie em breve. Essa modalidade facilita principalmente a venda de campos maduros, o que destravar investimentos para o aumento do fator de recuperação no Brasil.

A possibilidade de utilização desses novos mecanismos está sendo incluída na minuta de resolução submetida à consulta pública em 2016, para regular os procedimentos a serem adotados nas cessões de direitos. A proposta inicial da ANP contemplava outras formas de garantia, mas não o RBL e similares. Após contribuições e sugestões do mercado, a Agência reavaliou o tema, de forma a não restringir as opções disponíveis para a indústria.

A nova norma tem como objetivos aumentar a segurança jurídica para as operações e permitir uma maior dinâmica da indústria, atraindo investimentos para o país. A ANP manterá sua atribuição de analisar os pedidos de cessão de direitos dos contratos de concessão, como condição prévia para autorizá-los. A consulta pública se estenderá até 05/12/2018, e a Audiência Pública sobre o tema será realizada no dia 11/12/2018.

Fonte: ANP (01/11/2018)

ANEEL aprova edital de leilão de transmissão com mais de R\$ 13 bi em investimentos

A ANEEL aprovou o edital do leilão nº4/2018 que vai contratar 7.152 km de novas linhas de transmissão e 14.829 MVA em capacidade de transformação. A estimativa é de que as empresas vencedoras invistam R\$ 13,17 bilhões nas linhas, com geração de 28 mil empregos.

Os lotes compreendem investimentos nos Estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

Fonte: Aneel (13/11/2018)

Governo extingue concessão de usina termelétrica da Chesf na Bahia

O governo extinguiu a concessão da termelétrica de Camaçari, da Chesf, localizada no município de Dias D'Ávila, na Bahia, de acordo com portaria do Ministério de Minas e Energia no Diário Oficial da União. A unidade tem 360 megawatts em potência, segundo a Chesf, que é uma subsidiária da estatal Eletrobras na região Nordeste. O empreendimento iniciou operações em 1979, segundo informações do site da companhia.

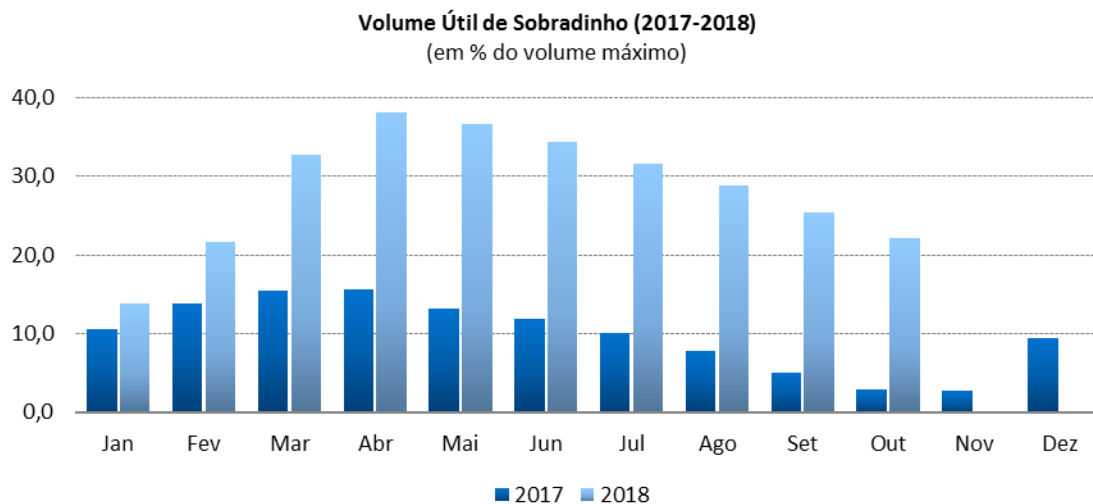
Conforme a portaria, a extinção da concessão “não implicará ônus de qualquer natureza ao Poder Concedente ou à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)”. Ainda de acordo com a portaria, “caberá à Aneel adotar as providências necessárias para o cumprimento das obrigações remanescentes do contrato de concessão” da usina da Chesf.

Fonte: Reuters (05/10/2018)



1. ENERGIA ELÉTRICA

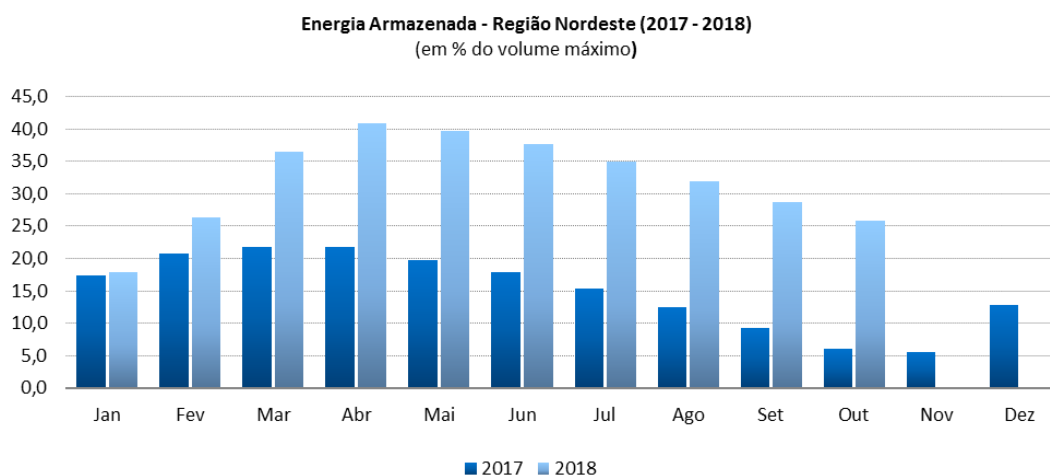
1.1 Nível dos Reservatórios do Nordeste: Sobradinho



Fonte: ONS; elaboração FIEB/SDI.

O reservatório de Sobradinho alcançou o volume de 22,2% de sua capacidade em outubro de 2018. Tal valor é bastante superior ao registrado em igual mês do ano anterior, quando alcançou apenas 2,9% do volume máximo, e o maior nível do mês de outubro desde 2013.

1.2 Energia Armazenada – Nordeste

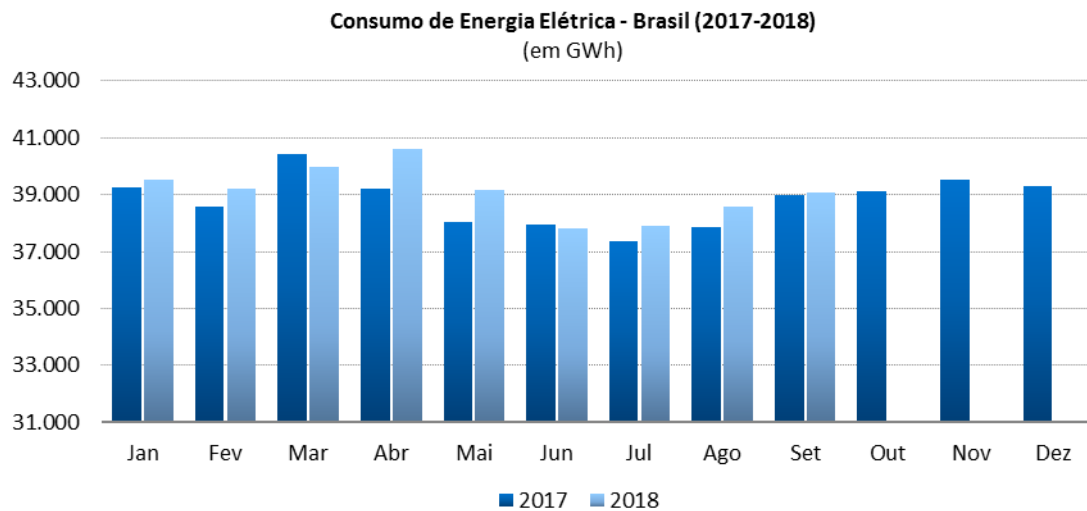


Fonte: ONS; elaboração FIEB/SDI.

Na comparação da curva de energia armazenada, que engloba todos os reservatórios da Região Nordeste, vê-se que o nível acumulado em outubro de 2018 alcançou 25,8% do volume máximo, contra 6,0% em igual período do ano anterior. Este é o maior patamar para o mês de outubro, desde 2012, quando alcançou 33,9%.



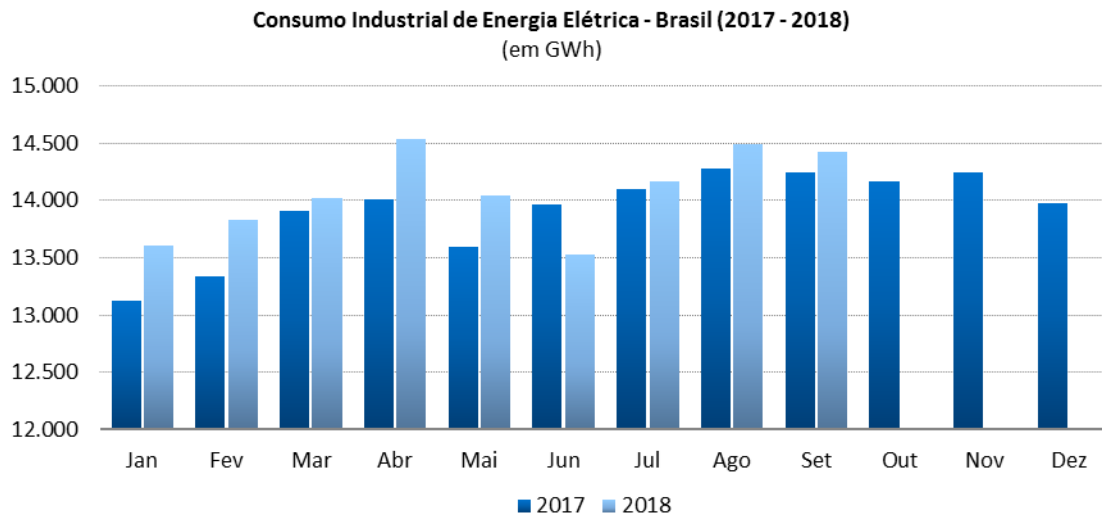
1.3 Consumo de Energia Elétrica – Brasil (2017 – 2018)



Fonte: EPE; elaboração FIEB/SDI.

Em setembro de 2018, o consumo nacional de energia elétrica apresentou 0,3% de incremento na comparação com igual mês do ano anterior, assim como o consumo total de energia do acumulado do ano até setembro de 2018, que registrou crescimento de quase 1,2% em relação a igual período de 2017.

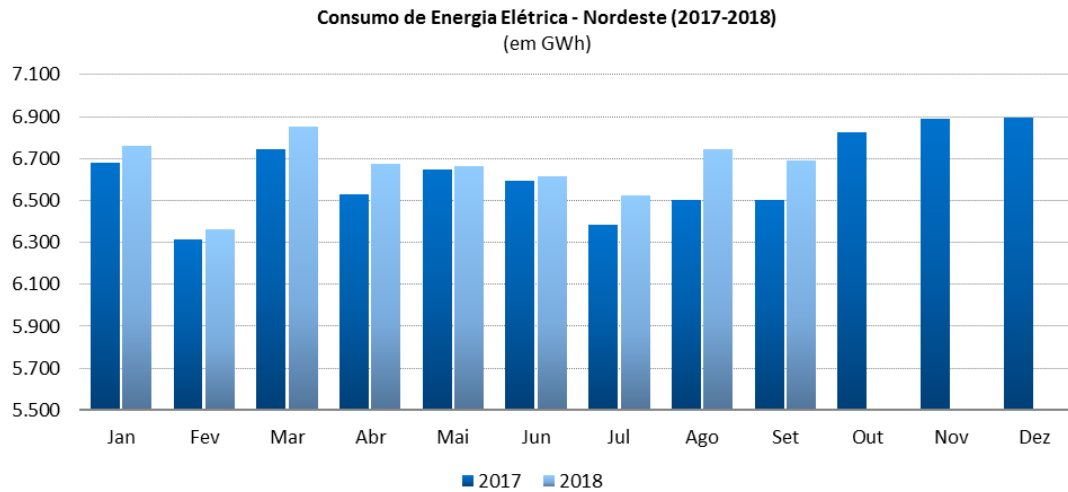
1.4 Consumo Industrial de Energia Elétrica – Brasil (2017 – 2018)



Fonte: EPE; elaboração FIEB/SDI.

Em setembro de 2018, o consumo industrial de energia elétrica obteve crescimento, com alta de 1,2% em relação a igual mês do ano anterior. No acumulado do ano, o consumo da indústria registrou alta de 1,7%, sinalizando a retomada das atividades do setor.

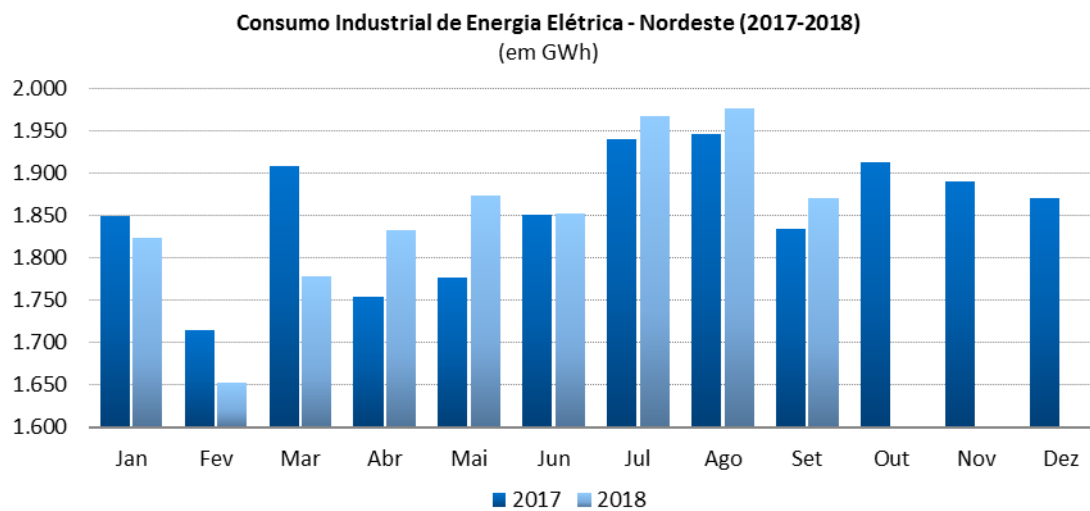
1.5 Consumo de Energia Elétrica – Nordeste (2017 – 2018)



Fonte: EPE; elaboração FIEB/SDI.

O consumo de energia elétrica na Região Nordeste apresentou crescimento de 2,9% em setembro de 2018, na comparação com igual mês de 2017. No acumulado do ano, o consumo de energia registrou crescimento de 1,7% na comparação com igual período de 2017.

1.6 Consumo Industrial de Energia Elétrica – Nordeste (2017 – 2018)

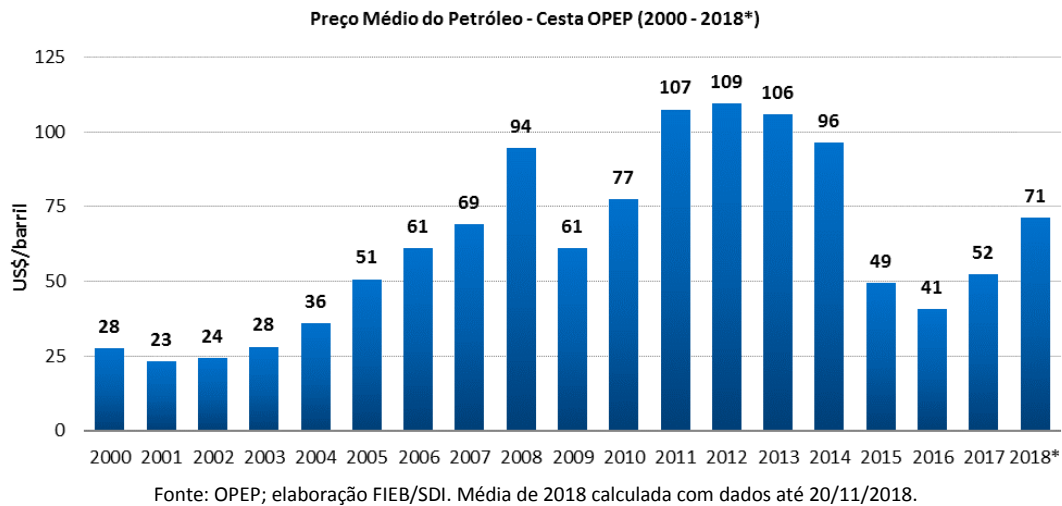


Fonte: EPE; elaboração FIEB/SDI.

O consumo industrial de energia elétrica na Região Nordeste apresentou crescimento de 2,0% em setembro de 2018 na comparação com igual mês de 2017. No acumulado do ano, registrou-se aumento de 1,9% em comparação ao mesmo período de 2017.

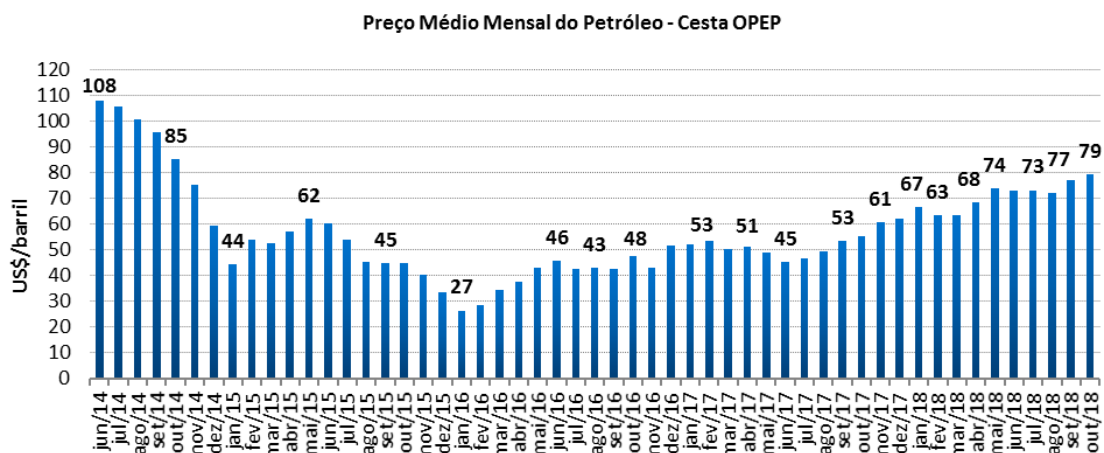
2. PETRÓLEO E GÁS

2.1 Preço médio dos petróleos – Cesta OPEP (2000-2018*)

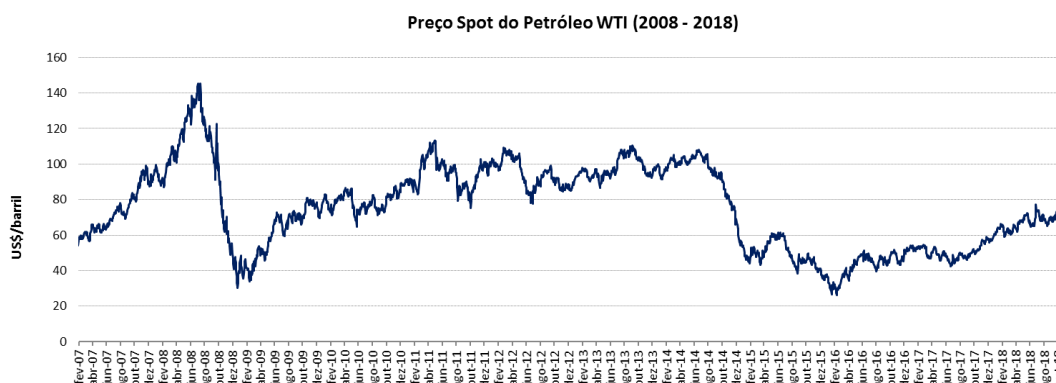


Os preços dos petróleos da cesta OPEP apresentaram forte aceleração entre 2004 e 2008, resultado da elevação na demanda dos países em desenvolvimento, notadamente China e Índia. Esse movimento foi interrompido após meados de 2008, quando a crise econômica global provocou recuo dos preços. A partir de 2010, no entanto, iniciou-se um processo de recuperação e estabilização num patamar superior a US\$100/barril, mas um novo ciclo de baixa expressiva teve início em 2014 e, com dados até o final de 2017, a média dos preços foi de US\$ 50/barril no período. Em 2018, o preço do barril registra processo de alta, alcançando média de US\$ 71/barril, em virtude de tensões geopolíticas e queda das reservas nos Estados Unidos.

2.2 Preço médio mensal do petróleo – Cesta OPEP



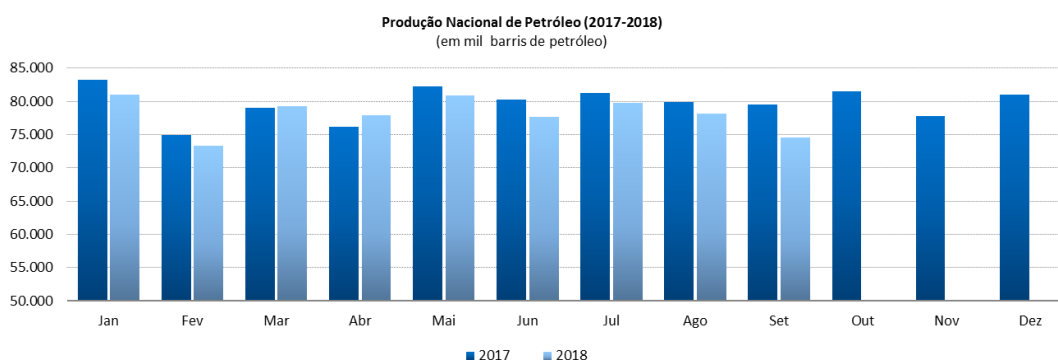
2.3 Preço médio do Petróleo WTI (2008-2018*)



Fonte: EIA - Energy Information Administration. Elaboração FIEB/SDI. Calculada com dados até 20/11/2018.

Analogamente, o preço do petróleo WTI (West Texas Intermediate) no mercado spot apresentou trajetória de contínuo crescimento no período 2003-2008, decorrente da forte demanda dos países em desenvolvimento. No entanto, tal como no caso dos petróleos da cesta OPEP, os preços do WTI despencaram de US\$ 147,27 em julho de 2008 para cerca de US\$ 33/barril em dezembro do mesmo ano. De meados de 2013 até agosto de 2014, os preços oscilaram em torno de US\$ 100/barril. A partir de então, os preços iniciaram uma forte trajetória de declínio. No início de 2016, o preço do barril caiu para os menores patamares desde meados de dezembro de 2008, de cerca de US\$ 30/barril. Este ano, como relatado, o preço do barril passou por um período de aumento, chegando à média anual de US\$ 70/barril, em virtude das tensões geopolíticas e queda das reservas nos Estados Unidos, mas tendo ultrapassado em outubro a faixa de US\$ 80 dólares/barril.

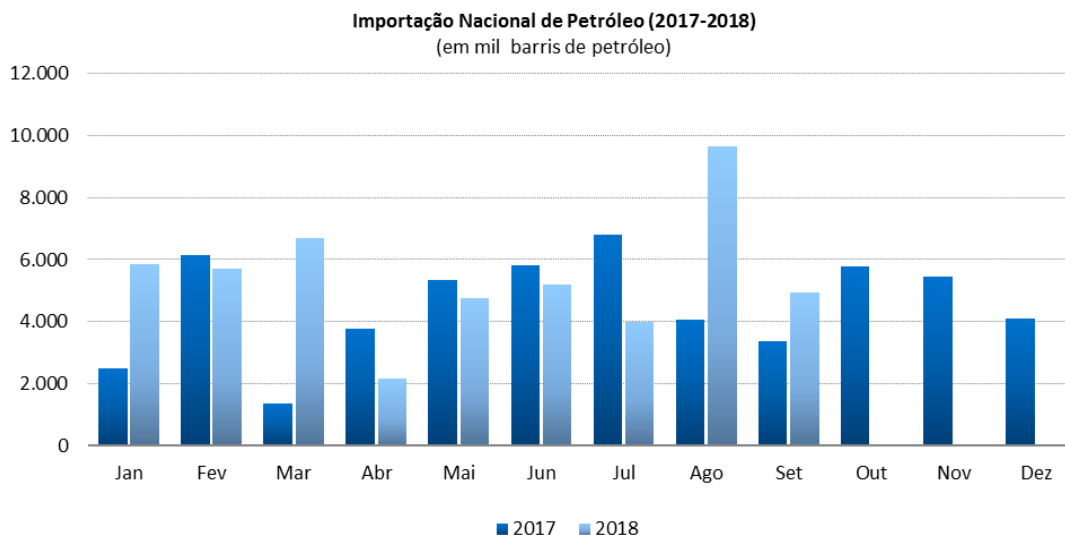
2.4 Produção Nacional de Petróleo (2017-2018)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.

Em setembro de 2018, a produção nacional de petróleo apresentou queda de 6,3% em comparação com igual mês do ano anterior. Registrou-se um volume de 74 milhões de barris, equivalentes a 2,73 milhões de barris/dia. No acumulado de 2018, produção brasileira de petróleo alcançou 702 milhões de barris (média diária de 2,57 milhões) e contabilizando queda de 2,0% na comparação com o ano anterior. No ano, a produção de petróleo da Bahia representou apenas 1,15% da produção nacional, contribuindo com 29,6 mil barris/dia.

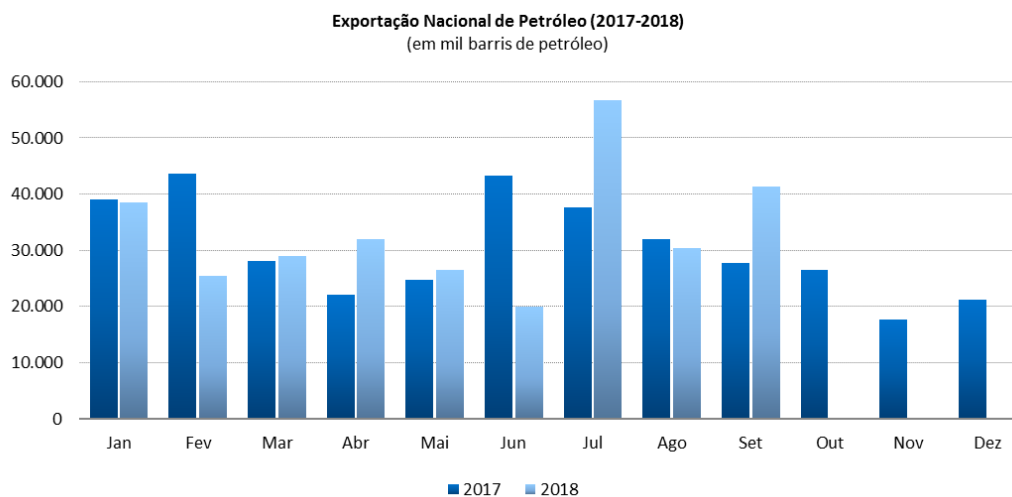
2.5 Importação Nacional de Petróleo (2017 – 2018)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.

Em setembro de 2018, a importação de petróleo apresentou crescimento de 47,6% em comparação com igual mês do ano anterior. No acumulado de 2018, o total importado alcançou o volume de 48,9 milhões de barris, aumento de 25% em relação a 2017.

2.6 Exportação Nacional de Petróleo (2017 – 2018)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.

O Brasil exportou 41 milhões de barris em setembro de 2018, registrando aumento de 48,6% em comparação com igual mês do ano anterior. O volume no acumulado de 2018 exportado foi 0,5% superior a 2017. Em geral, o petróleo exportado é do tipo pesado (extraído de campos marítimos), menos aproveitado nas refinarias nacionais, que foram projetadas para processar óleo leve (de grau API maior que 31,1).

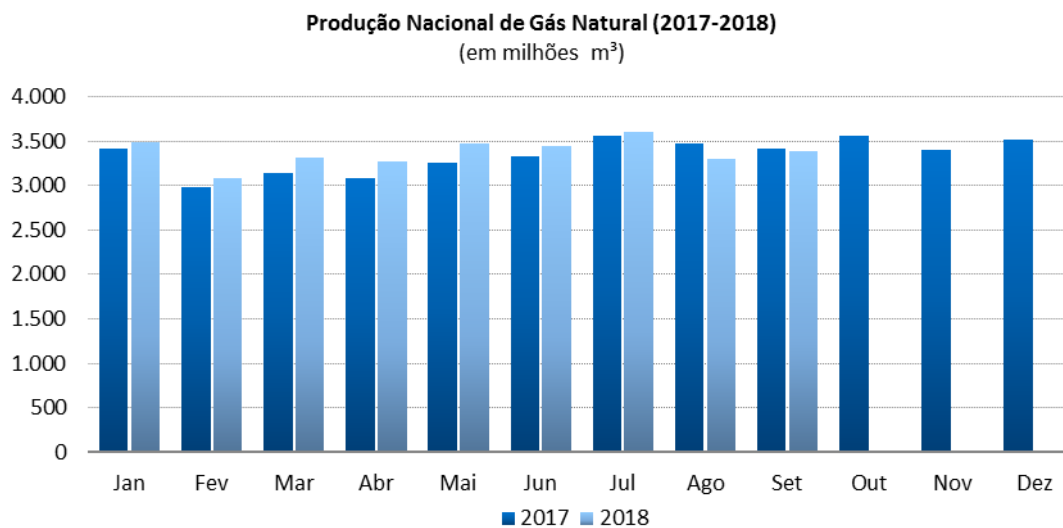
2.7 Dependência Externa de Petróleo – Brasil (2017 – 2018)

	dez/17	Jan-Dez/17	ago/18	Jan-Ago18
Produção de Petróleo (a)	83,8	990,6	77,2	727,3
Imp. Líq. de Petróleo (b)	-18,2	-328,8	-38,5	-267,1
Imp. Líq. de Derivados (c)	9,3	124,0	4,7	72,7
Consumo Aparente (d) = (a+b+c)	74,9	785,7	43,4	532,9
Dependência Externa (e) = (d-a)	-8,9	-204,9	-33,8	-194,4
Dependência Externa (%) (e)/(d)	-11,9	-26,1	-77,9	-36,5

Fonte: ANP, elaboração FIEB/SDI

Em agosto de 2018, o Brasil registrou importação líquida de petróleo (importações menos exportações) negativa de 38,5 milhões de barris de petróleo (ou seja, exportou mais do que importou). No mês, a dependência externa foi de 33,8 milhões de barris. No acumulado de 2018, registrou-se dependência externa negativa de petróleo e derivados de 194,4 milhões de barris.

2.8 Produção Nacional de Gás Natural (2017-2018)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.

Em setembro de 2018, a produção nacional de gás natural apresentou decréscimo de 1,0% em comparação com igual mês do ano anterior. Registrou-se um volume de produção de 3.387 milhões m³ no mês de referência. No acumulado do ano, a produção brasileira de gás alcançou 30.334 milhões m³, em crescimento na comparação com igual período do ano anterior (2,3%).

Balanco do Gás Natural no Brasil (mil m³/dia)

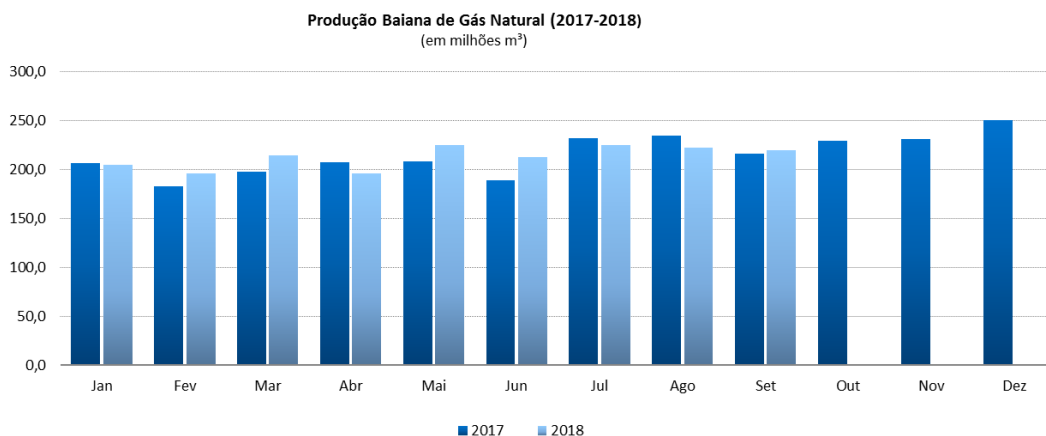
	Média em Set/2017	Média do período jan-set/2017	Média em Set/2018	Média do período jan-set/2018
Produção Nacional¹	114.006	108.600	112.902	111.115
- Rejeição	30.376	27.799	39.538	34.827
- Queimas e Perdas	3.376	3.828	3.113	3.642
- Consumo Próprio	13.631	13.441	14.390	13.601
= Produção Nac. Líquida	66.624	63.531	55.862	59.045
+ Importação	34.640	27.670	44.730	31.398
= Oferta	101.263	91.201	100.592	90.443

¹ Não inclui Gás Natural Liquefeito

Fonte: ANP, elaboração FIEB/SDI

Tendo em conta o balanço do gás natural no país, verifica-se que a oferta no Brasil alcançou a média de 100,5 milhões m³/dia em setembro de 2018, contabilizando sutil queda de 1% ao registrado em igual mês do ano anterior. Do mesmo modo, no acumulado do ano de 2018, até o mês de setembro, a média nacional foi 1,0% maior do que a registrada em 2017.

2.9 Produção Baiana de Gás Natural (2017-2018)

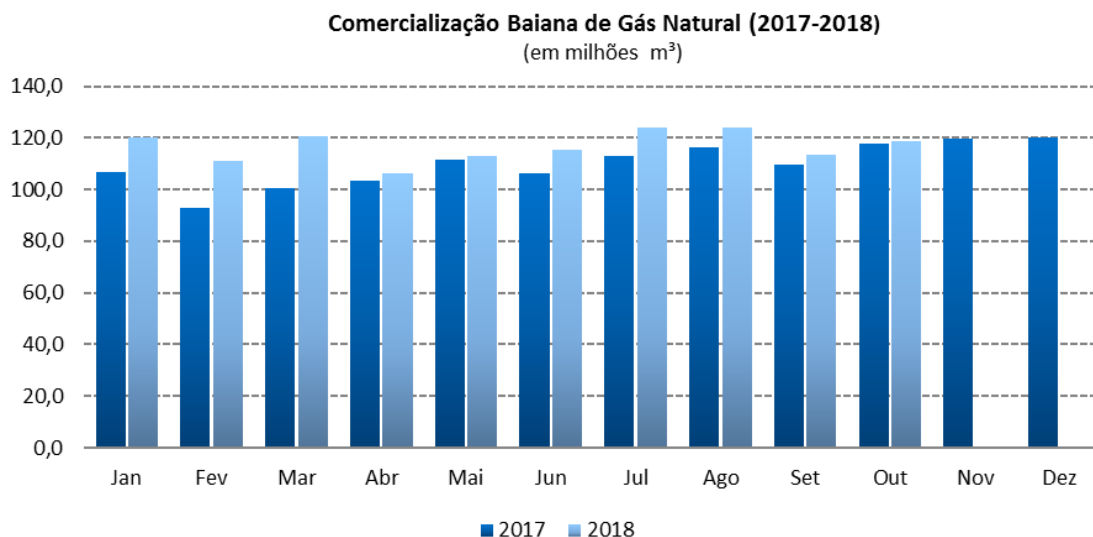


Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.

O volume de gás produzido na Bahia em setembro de 2018 alcançou 220,3 milhões m³ (ou 7,3 milhões m³/dia), registrando alta de 1,9% em comparação com igual mês do ano anterior. No acumulado do ano de 2018, a produção de gás na Bahia alcançou 1.916 milhões m³ (ou 7,02 milhões m³/dia), com aumento de 1,9% em relação a 2017. Em 2018, a produção baiana representou 6,3% da produção de gás nacional.



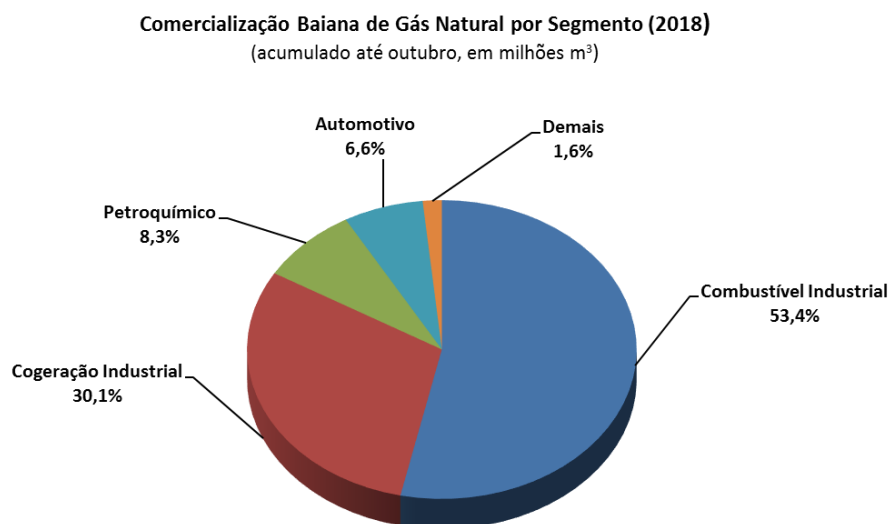
2.10 Comercialização de Gás Natural na Bahia (2017-2018)



Fonte: Bahiagás; elaboração FIEB/SDI.

O volume de gás vendido na Bahia em outubro de 2018 alcançou 118,5 milhões m³ (ou 3,8 milhões m³/dia), registrando crescimento de 0,5% em comparação com igual período do ano anterior. No acumulado ao ano, o volume comercializado alcançou 1.166 milhões m³, alcançando crescimento de 8,3% em relação a 2017.

2.11 Comercialização Baiana de Gás Natural por Segmento (2018)

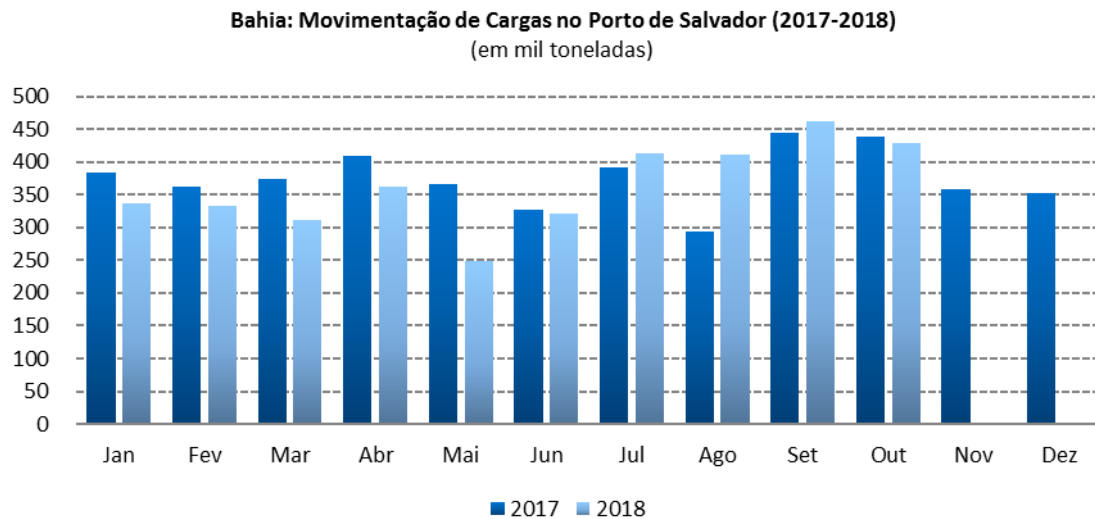


Fonte: Bahiagás; elaboração FIEB/SDI.

Em 2018, o gás destinado a Combustível Industrial foi de 621 milhões m³, representando 53,4% do total. Em seguida aparecem Cogeração Industrial (350,2 milhões m³, 30,1%) e petroquímico (96 milhões m³, 8,3%). Esses três segmentos consumiram 91,8% do gás comercializado pela Bahiagás este ano.

3. LOGÍSTICA

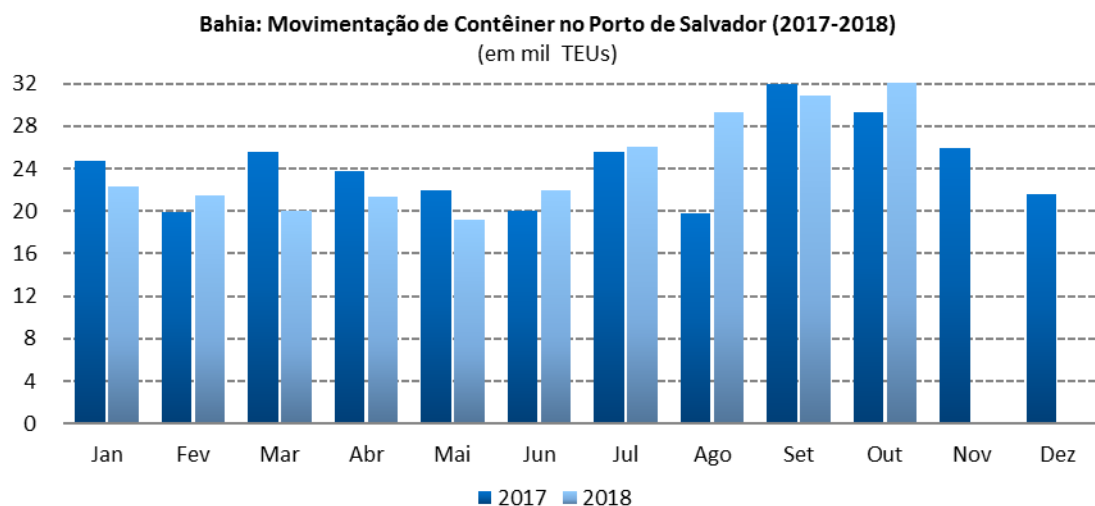
3.1 Movimentação de Cargas no Porto de Salvador (2017-2018)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/SDI.

Em outubro 2018, a movimentação de cargas no porto de Salvador apresentou queda de 2,2% em comparação com igual mês do ano anterior. No acumulado de 2018, verificou-se queda de 4,3% em comparação com 2017, alcançando o montante de 3.627 mil toneladas.

3.2 Movimentação de Contêineres no Porto de Salvador (2017-2018)

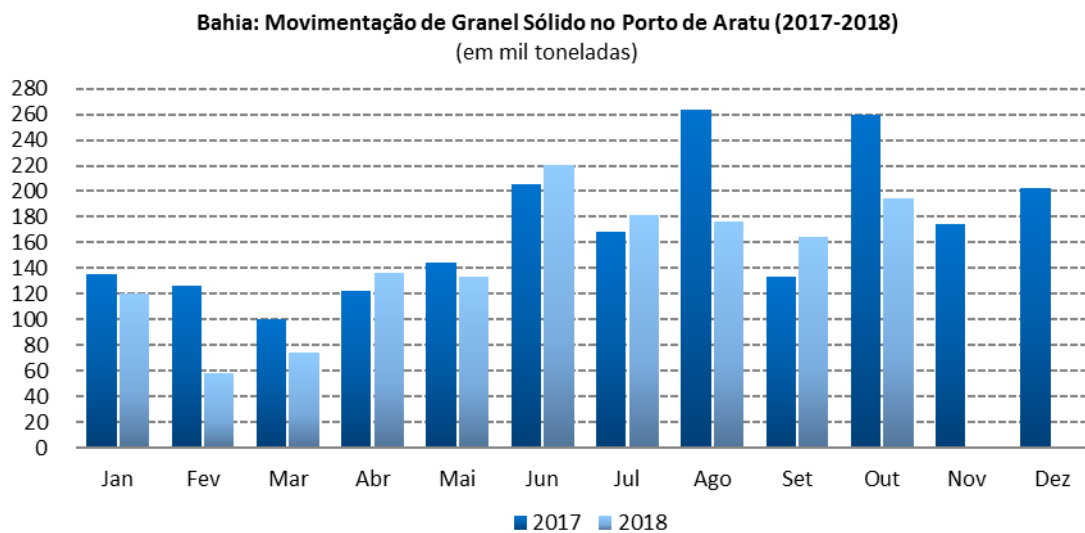


Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/SDI.

A movimentação de contêineres no porto de Salvador, em outubro de 2018, apresentou crescimento de 10,3% em relação a igual mês do ano anterior. No acumulado de 2018, registrou-se um montante de 245 mil TEUs, contra 242 mil TEUs movimentados em 2017, um incremento de 1,0% no período.



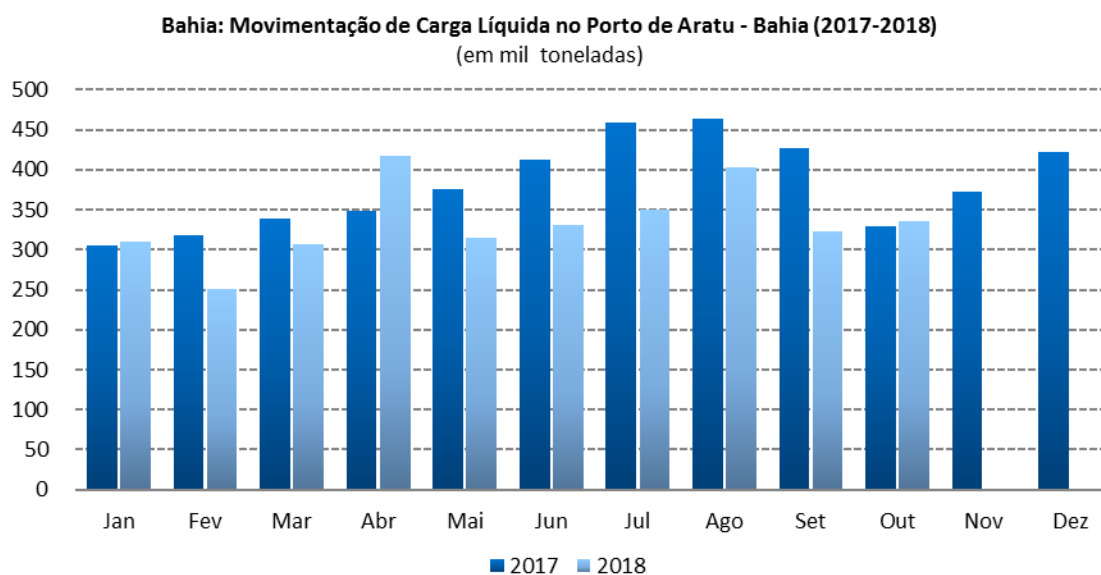
3.3 Movimentação de Carga Sólida no Porto de Aratu-BA (2017-2018)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/SDI.

Em outubro, a movimentação de granel sólido no Porto de Aratu registrou queda de 24,8%, em comparação com o mesmo mês de 2017. No acumulado de 2018, a movimentação de granel sólido alcançou o volume de 1.460 mil toneladas, registrando retração de 12,0% em comparação a 2017.

3.4 Movimentação de Carga Líquida no Porto de Aratu-BA (2017-2018)

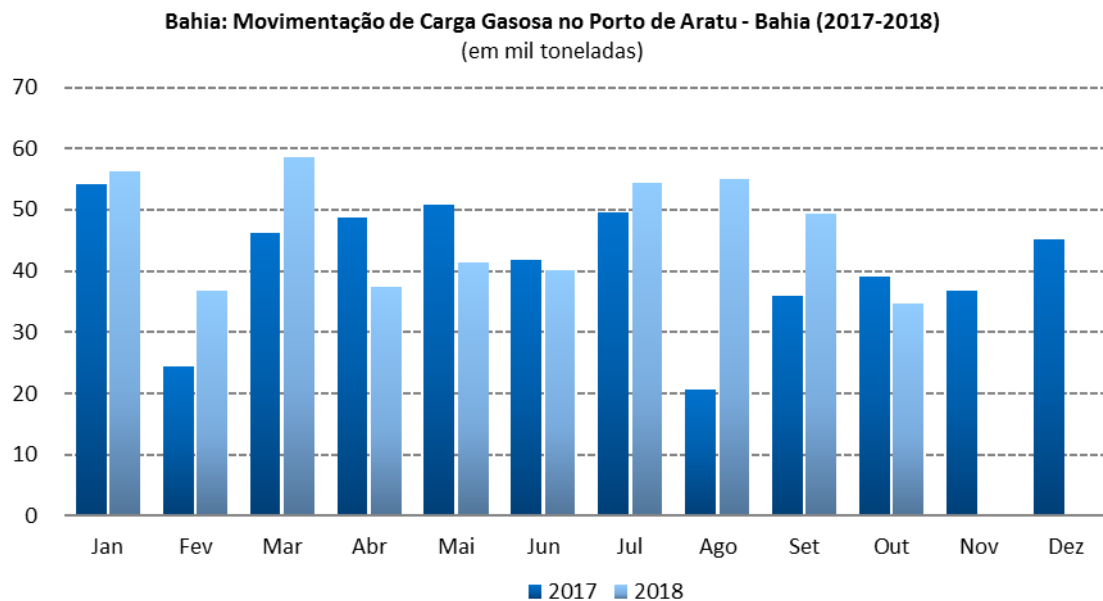


Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/SDI.

A movimentação de carga líquida no porto de Aratu, em outubro de 2018, registrou alta de 2,1 % em comparação com igual mês do ano anterior. No acumulado de 2018, alcançou o montante de 3,3 milhões de toneladas, registrando retração de 3,1% em relação a 2017.



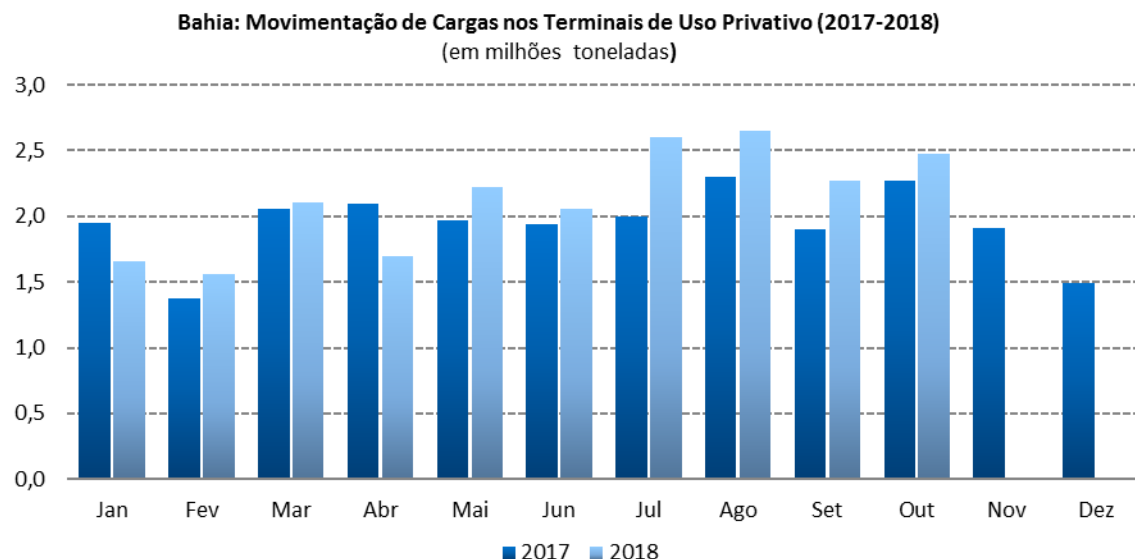
3.5 Movimentação de Carga Gasosa no Porto de Aratu-BA (2017-2018)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/SDI.

Em outubro, a movimentação de carga gasosa no porto de Aratu alcançou 34,6 mil toneladas contra 39 mil registradas em igual mês do ano anterior (-11,4%). No acumulado de 2018, registrou-se o montante de 463,7 mil toneladas, contra 411,3 mil toneladas registradas em igual período de 2017 (12,8%).

3.6 Movimentação de Carga nos Terminais de Uso Privativo da Bahia (2017-2018)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/SDI.

Em referência à movimentação de carga nos terminais de uso privativo (TUPs), em outubro de 2018, registrou-se crescimento de 9,2% em comparação com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, registrou-se movimentação de 21,3 milhões de toneladas, crescimento de 7,2% em comparação a 2017.



Federação das Indústrias do Estado da Bahia